

PROFETA ISAÍAS

(24º ESTUDO)

COMPARAÇÕES

Isaías 46, 47 e 48

REV. SILAS MATOS PINTO

24º - COMPARAÇÃO

Nosso Brasil é um país idólatra, místico e sincrético. Veja:

Dos portugueses católicos que aqui chegaram com suas crenças nos santos e nas imagens de escultura recebemos a cultura idólatra. Ensinaram ao povo a confiar na proteção de quem não protege nada e ninguém e até deram ao Brasil uma padroeira, na qual confiam e pedem sua proteção.

Dos índios recebemos uma fé animista. Os brasileiros passaram a ver espíritos em tudo e a intromissão destes na vida de todos.

Dos africanos, trazidos como escravos para o Brasil, herdamos uma religiosidade sincrética. Eles, para proteger sua fé na religião nativa, aplicaram o sincretismo, misturando elementos da fé africana com os santos da Igreja Católica. Assim o orixá da Umbanda e do Candomblé continuou recebendo o culto africano com o pretexto de estarem adorando aos santos católicos. Desse modo passaram a mensagem a seus descendentes que não é preciso renegar sua fé demoníaca, basta apenas misturar seus elementos com as demais crenças e tudo acaba bem. Isto fez surgir na religiosidade popular os sacrifícios e rituais místicos antes próprios das duas religiões africanas citadas acima.

Este estudo se baseia em Isaías capítulos 46,47 e 48. Depois de ter estudado o capítulo 44, que trata exclusivamente da idolatria e o capítulo 45, que revela os atributos de Deus que o

qualificam como o único Ser digno de receber adoração e culto, os capítulos citados acima voltam a falar de idolatria. A princípio pensei em pular os textos e recomeçar dos capítulos seguintes, mas percebi que para ser fiel ao livro estudado não poderia fazer isto.

Estudei, então, com mais carinho e percebi que esses capítulos fazem uma comparação entre Deus e outras fontes de fé ou que detém a confiança das pessoas, para no final mostrar a superioridade divina. Sendo assim, vi que esses capítulos trazem uma mensagem extremamente necessária.

Por isso, então, vamos fazer...

A COMPARAÇÃO ENTRE DEUS E AS OUTAS FONTES DE FÉ POPULAR

Na comparação **OS ÍDOLOS SE MOSTRARAM INÚTEIS** (Cap.46).

Quando se pensa em Deus, se pensa em algo grande, magnífico, de uma beleza esplêndida, sem tamanho, de uma glória sem conta e de um poder sem comparação. Basta observar a grandeza da criação, sua beleza e complexidade e meditar no fato de que o Criador é maior e mais perfeito do que a obra criada, e só isto já será o bastante para exaltar a Deus.

Quando se pensa na figura do ídolo, o que vem à mente? Uma imagem feita de pedra, barro, gesso ou madeira, de cerca de cinquenta centímetros de altura (para facilitar o transporte),

deixada num canto da sala ou na cabeceira da cama, imóvel, sendo aquecida por uma vela, que deve ficar afastada dele para não queimá-lo. Um objeto que, caso alguém se esbarre nele, cai e quebra. Que não pode proteger nem a si mesmo. Que não pode fazer nada por ninguém. Este é o ídolo: Limitado, dependente, sem vida, sem atitude, ou seja, inútil.

Já nesta comparação inicial vimos claramente a inferioridade do ídolo. Nem de longe Deus corre o risco de ser minimizado ou inferiorizado nesta comparação. A grandeza de Deus revela a inutilidade e inferioridade do ídolo. O texto faz questão de revelar esta inferioridade para fazer com que as pessoas se conscientizem desta verdade e abandonem sua fé em imagens esculpidas por homens e abracem o único que é Senhor e pode lhes fazer o bem.

O texto revela a inutilidade do ídolo mostrando **a sua inferioridade**. Logo o versículo inicial, diz: **“Nebo e Bel se encurvam e se abaixam”**. Nebo e Bel eram divindades da Babilônia. Eram deuses adorados pelos babilônios e Deus diz que eles se encurvam. Talvez você questione que para se curvar é necessário ter vida e os ídolos são feitos de pedra.

Há dois sentidos para este encurvar-se: 1) É aplicado de modo metafórico. O texto faz apenas uma exposição da inferioridade do ídolo, mostrando que diante de Deus ele não é nada. É como um servo que se curva diante do seu senhor;

2) O segundo expõe uma outra realidade, a de que há demônios por traz da atuação dos ídolos. Já expusemos isto, quando citamos Oséias 4.12, que diz que as pessoas fazem seus pedidos ao seu pedaço de madeira, mas é um espírito maligno que responde aos seus pedidos. Sendo assim, o texto afirma que os espíritos se curvam diante do Criador e Senhor do universo. Todos os seres criados se curvam diante dEle.

Esse “curvar-se” aconteceu literalmente com o ídolo dos filisteus. 1º Samuel 5.1-4 nos revela esta história. Os filisteus tomaram a Arca da Aliança dos judeus e a levaram para o templo de Dagom, seu deus. No dia seguinte a estátua de pedra estava caída, com o resto em terra. Levantaram-na, e na manhã seguinte a estátua toda estava caída, de bruços, como que reverenciando a Arca que simbolizava a presença de Deus. Seja a estátua de pedra ou o demônio que acompanha as imagens de escultura ou ídolos, todos eles mostram sua inferioridade ao curvarem-se diante de Deus.

Moisés foi enviado ao Egito para tirar o povo de Israel de lá. Antes de ir Deus o avisou que endureceria o coração de Faraó para que não deixasse o povo ir. Deus disse que faria maravilhas no Egito e assim humilharia os ídolos egípcios e demonstraria a todos os povos que só ele é Deus.

As 10 pragas foram usadas para mostrar a superioridade de Deus diante dos ídolos egípcios. O deus Nilo, que recebia

oferendas e até sacrifícios humanos, foi o primeiro a ser humilhado e teve suas águas transformadas em sangue. O deus sol, Amunrá ou apenas Rá, teve seu brilho ofuscado e as trevas taparam o brilho do sol. O deus boi, adorado por todos, foi ferido com pedras que caíram do céu e por feridas. O deus gato e o deus cachorro foram afetados pela praga de piolhos e até Faraó, tido pelos egípcios como deus, viu seu filho primogênito morrer. Os objetos da idolatria egípcia foram humilhados por Deus e revelaram sua inferioridade.

Os ídolos também **são inúteis por causa da sua imobilidade**. Deus nos deu a mobilidade para irmos de um lado para outro e por onde acharmos necessário. Isto nos dá utilidade.

Quando sofremos acidentes e temos de ficar imóveis na cama ou em cadeira de rodas o primeiro sentimento que invade o nosso ser é o sentimento de inutilidade por falta de mobilidade. Muitos paraplégicos ou tetraplégicos fazem muitos esforços para demonstrar que mesmo na situação em que estão ainda assim são úteis. Mas na sua maioria as pessoas que não conseguem se mover se tornam dependentes do cuidado das pessoas que possuem a mobilidade natural.

Essa falta de mobilidade do ídolo é um fator de inutilidade. O texto diz: **“Os ídolos são postos sobre animais e lhe são canseira”**. O ídolo não se move. Onde for colocado ali ficará. Não sairá para lugar algum, a menos que alguém o mova. Neste

caso para serem transportados é necessário que **“sejam postos”** por pessoas **“sobre animais”**, pois não podem, de modo algum, fazer isto sozinhos. E pior. Além dessa imobilidade eles se tornam **“canseira”** para quem os carrega, no caso do texto, até as mulas sofrem por carregá-los.

O texto também diz que **“Eles mesmos entram em cativoiro”**. Os ídolos são cativos por sua própria natureza imóvel. São levados e trazidos. Se deixados num canto, ali ficarão. Se largados num baú, também ficarão lá. É o que diz o v. 7: **“Sobre os ombros levam, põem no lugar e aí fica, não se move”**. Como defender a utilidade de algo que não pode se mover? Isto mostra que são inúteis.

Outra razão para a inutilidade dos ídolos é sua **incapacidade de fazer o bem**. Paulo diz a respeito dos ídolos que eles **“não são nada”**. E diz mais: **“Não está neles o poder de fazer o bem e muito menos o poder de fazer o mal”**. Já quanto a fazer o mal é bom meditar, pois se ele cair do seu pedestal sobre o pé de um desavisado vai lhe causar dor e por isso vai lhe fazer mal. Mas é só isto.

O versículo 2, diz: **“Não podem salvar”**. Como gastar tempo orando ou rezando para um ídolo que não pode salvar? É inútil. No verso 7, diz mais: **“Recorrem a ele, mas nenhuma resposta ele dá e a ninguém livra da tribulação”**. Vimos que o

ídolo é inútil por sua inferioridade, por sua imobilidade e por sua incapacidade de fazer o bem. Ele é inútil.

E Deus? Seria inútil também? De modo algum! A comparação com o inferior exalta o superior. Enquanto os ídolos são imóveis e têm de ser carregados, Deus, ao contrário deles, é quem nos carrega. Os versículos 3 e 4, nos dizem que **Deus nos carrega em seus braços por toda a nossa vida. Desde o ventre materno até a nossa velhice**.

Nas religiões africanas a pessoa que recebe o espírito maligno nas sessões é chamada de **“cavalo”**. O cavalo sabe que sua atuação na religião é temporária, pois quando se tornar velho o espírito que o usa lhe abandonará e passará a usar outro mais jovem. Deus não nos usa. Ele nos dirige, nos carrega e nos protege e até na nossa velhice ele continua nos levando nos seus braços.

Ele fez a terra e fez o céu. É o criador e mantenedor da sua criação. Enquanto o ídolo não pode salvar a ninguém, nem a si mesmo, o versículo 4 revela que **“Deus salva a todos aqueles que confiam nele”**.

Enquanto o ídolo é um objeto frágil e limitado, o versículo 5, diz que **“Deus é sem comparação”**. Qualquer comparação entre Ele e qualquer outro ser será uma humilhação para os outros, pois Deus superará a todos em grandeza, poder e majestade.

Como muitos se esquecem disto o versículo 8, diz: **“Lembrai-vos disto e tendes ânimo”**. Lembrar-se de Deus e do cuidado que Ele tem conosco é a maior motivação que temos para nos desviar dos maus caminhos, da idolatria e do pecado.

No verso 9, Deus disse: **“Só eu sou Deus e não há outro semelhante a mim”**. Ele é o Soberano que fala e faz acontecer. O verso 11 revela isto: **“Eu disse, o cumprirei, eu o executarei”**. E termina o verso 13, dizendo: **“Minha salvação não tardará”**.

Deus dá garantias de que podemos confiar totalmente nele. Ele nos protege e nada pode impedi-lo de agir em nosso favor. Vale a pena confiar somente no Senhor, por isso, o correto é abandonar todo tipo de idolatria.

Nesta comparação **A SUPERSTIÇÃO E O MISTICISMO SE MOSTRARAM SEM PROVEITO ALGUM** (Cap. 47)

Qual a tua superstição? A maioria dos brasileiros possui algum tipo de superstição. Na hora do jogo usam a mesma meia ou cueca para “dar sorte”. Se ao levantar tocam o pé esquerdo no chão ficam amedrontados. Guardam uma nota na carteira para **“chamar outras notas”**. Usam ramos de arruda na orelha como proteção ou fazem o sinal da cruz para esse mesmo fim.

Citei acima que nossa cultura é mística por conta das misturas de raças e dos costumes que herdamos. A cultura indígena é cheia de cuidados para evitar a **“fúria dos espíritos”**.

Acreditam que fazendo desse ou daquele modo evitarão que coisas más aconteçam. Isto passou para os brasileiros. Deixaram de falar em espíritos e passaram a tratá-los por “Sorte” ou “Azar”. A “Sorte” ou “Azar” passaram a ser um tipo de deus, pois, como acreditam, eles definem o que acontecerá na vida das pessoas. Só Deus é quem controla nossas vidas.

Ouvi também algo que me deixou preocupado. Uma crente, ao ouvir um comentário de outro crente, disse: **“Cuidado com o que diz, pois a palavra tem poder”**. Como seria bom se isso fosse verdade. Eu acordaria todo dia dizendo: Sou lindo, alto e rico. Logo, logo um milagre aconteceria. Mas as coisas não são assim. Deus tem poder. As palavras não.

O poder da palavra está na sua capacidade de influenciar o ouvinte. Por exemplo, um cardíaco vai ao médico e ele diz que precisa de uma cirurgia e que o risco de morte é muito grande. A pessoa pode até se deprimir e morrer antes da cirurgia ou sua recuperação pode ser muito lenta por causa da palavra que ouviu.

Um jovem, estando mal no colégio, pode vir a ser estimulado com palavras de ânimo ou desestimulado com palavras de desânimo. Mas mesmo que use todo o “poder da palavra” se o moleque não estudar, palavra nenhuma poderá mudar sua situação. A palavra pode influenciá-lo negativa ou positivamente, mas não definirá o seu futuro.

Outra forma do misticismo que entrou na vida dos crentes foi a introdução da **Confissão Positiva** nas mensagens dos pastores. Eles dizem: **“Acredite e será possível”**.

Esta é uma fé triunfalista que acredita que tudo acabará bem. Dependendo da força positiva da pessoa todas as situações podem ser revertidas. A resolução dos problemas passa a depender da quantidade de confiança de quem crê. Isso não é verdade. É uma mentira perigosa.

Pense em dois jogadores crentes aplicando a força do pensamento positivo. O goleiro crente levanta suas mãos para o alto e acredita que a bola não entrará e confia muito nisto. Do outro lado, o batedor do pênalti ora e pede para a bola entrar e crê nisto. Direciona seu pensamento positivo, então, põe força, mira e chuta: Gol! O que aconteceu ao goleiro? Creu pouco? Será que lhe faltou pensamento positivo?

A diferença entre o gol ou não está na pontaria e força de quem chuta ou na habilidade do goleiro e na escolha do lado certo para a defesa. O resto não tem pensamento positivo que dê jeito. Se assim fosse, todos os jogos com times com torcida grande, jogando com times com torcida pequena, ganhariam. Se o que define a vitória é a quantidade de pensamento positivo, então a torcida maior sempre venceria. Na verdade a torcida grande pode influenciar no resultado fazendo muito barulho e desconcertando o adversário. Apenas isto.

Há uma exaltação dos místicos, dos gurus e de encantadores. As pessoas pagam para vê-los em ação. Eles falam balelas que nunca se cumprem e nestes casos as pessoas nunca questionam ou se lembram das suas palavras mentirosas, mas quando, por conhecidência, algo dá certo, são exaltados e o poder místico é louvado.

O texto fala da Babilônia, que apesar de ser mística e cheia de feitiçarias, ainda assim seria humilhada. Deus tiraria o seu trono e a faria assentar-se no pó. O verso 5 diz que nunca mais seria chamada senhora de reinos. Eram um povo dominado por seu desejo pelo prazer. Impunham-se com multidões de feitiçarias e abundância de encantamentos. Confiavam na sua maldade e sua sabedoria e ciência a fez desviar. Eram arrogantes: **“Eu só e além de mim não há outra”**.

A força do misticismo está no medo. O verso 12 diz que a utilidade da feitiçaria é o terror. Muitos crentes ficariam horrorizados se encontrassem um ebó (oferenda da macumba) na frente da casa. Uma jovem encontrou uma cueca cheia de palavras escritas, sangue e outras nojeiras e me ligou amedrontada: **“Pastor, o que eu faço?”** Lhe disse para pegá-la e jogar no lixo e só.

O problema de muitos é não conhecer o Deus que servem. Quando Balaque pagou para o macumbeiro Balaão lançar maldições sobre Israel ele disse: **“Não posso amaldiçoar**

aqueles a quem Deus abençoou. Contra o povo de Deus não valem encantamentos". Leu direito? Não? Então, repita a leitura.

O medo alimenta o misticismo. A confiança em Deus o joga por terra e mostra que o misticismo não tem proveito algum. Só quem não confia em Deus é que procura conhecer o seu futuro nas mãos de quiromantes e nas cartas das cartomantes. Quem confia em Deus descansa e vive em paz. Quem não confia, vive sendo enganado.

Monique Alfradique, uma atriz da Globo, contou em entrevista ao Jô Soares que aos oito anos comprou um jogo de Tarô para fazer uma peça de teatro, mas a brincadeira se propagou e o porteiro de seu prédio veio fazer uma consulta. Dias depois o mesmo lhe procurou para contar que a esposa tinha voltado, como ela dissera, mas para pegar suas coisas e ir embora, definitivamente. Enganam-se por que gostam de ser enganados.

O verso 13 fala do cansaço causado pelas multidões de consultas. Prognosticadores dissecam os céus, fitam o sol, lua e estrelas na tentativa de predizer o que há de vir. Deus os castigará e a seus clientes. O verso 14 diz que serão como restolho os que predizem o futuro. Eles serão (v. 15) abandonados e ***"ninguém os salvará"***.

Dar três pulinhos para atrair a bênção de São Longuim não adianta, mas será que vale a pena confiar em Deus? Vale sim! O misticismo não tem proveito, mas a confiança em Deus é fonte de alegrias e certezas que nos dão segurança.

O verso 11 revela que ***"Deus trará o mal sobre os místicos"***. Seus encantamentos de nada valerão contra Deus: ***"Seus encantamentos serão inúteis"***. Os sacrifícios (galinha preta, bode e outros) serão inúteis contra o agir de Deus: ***"O sacrifício, oferendas, de nada valerão"***.

Deus é o Senhor. Nossa fé não pode se firmar em credences populares ou em palavras inventadas por lobos vorazes que tentam iludir os ouvintes para roubá-los e usá-los. A vontade de Deus está revelada na Sua Palavra – A Bíblia. O povo sofre por não conhecê-la. Por isso devemos conhecer e prosseguir conhecendo aquele único que pode nos fazer o bem.

Nesta comparação DEUS SE MOSTROU ATUANTE NA VIDA DE QUEM CRÊ NELE. (Cap. 48)

Há pouco tempo muito se falava dos ***"católicos nominais"***. Dizia-se que o Brasil era um país católico porque todos se identificavam como católicos, mesmo que nunca tivessem pisado numa igreja ou fossem fiéis de verdade. Hoje a situação mudou. Muitos se tornaram ***"evangélicos"***, mas do mesmo modo, como acontecia com o catolicismo, tornaram-se ***"evangélicos nominais"***.

O texto inicia revelando esta realidade. Já naquela época havia os **“seguidores nominais”**:

1) Eles se identificavam como parte de Israel, mas não agiam como verdadeiros israelitas. Assim como muitos dizem ser evangélicos sem nunca terem conhecido o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo;

2) Eles tinham prazer em dizer que descendiam da linhagem de Judá, como muitos encham o peito para dizer que são de família tradicionalmente evangélica. Só que isso não diz nada. A salvação é pessoal. Mesmo que a família seja tradicionalmente evangélica, se a pessoa não se converter, não será salva por causa dos seus parentes crentes;

3) Eles diziam que confiavam no Senhor, pois **“juravam pelo nome do Senhor”**. Só que na realidade não confiam em Deus.

4) Um dia estes se comprometeram num profissão de fé pública, mas quebraram seu juramento. Confessavam o Deus de Israel, mas possuíam outros deuses a quem dirigiam suas orações. São nominais porque a sua demonstração de fé **“não é verdadeira e não possui a prática da justiça”**. Tiago advertiu sobre a inutilidade do conhecimento sem a prática.

Deus nos conhece. Ele conhece o íntimo dos seus filhos. Ninguém lhe pega de surpresa: (v. 4) **“Eu sabia que eras**

obstinado e a tua cerviz era um tendão de ferro, e tens a testa de bronze”.

Ele sabe da nossa disposição para fazer o mal: (v. 8) **“Sabia que procederias mui perfidamente e era chamado transgressor desde o ventre materno”**.

Ele conhece a dureza do nosso coração: (v. 6) **“Vês tudo isto e não admites”**. Mesmo diante de tão clara realidade não mudam de caminho.

Deus nos prova no fogo e somos reprovados. Não pense que você é superior aos outros porque é um crente. O que te dá valor é o que o próprio Deus fez por ti, pois: (v. 10) **“Te acrisolei, mas disto não resultou prata. Provei-te na fornalha da aflição”**. Na prova divina fomos reprovados.

Deus age, mas muitas vezes creditam suas ações a si mesmos ou a outros em quem confiam. O texto diz: **“As anunciei, agi, elas se cumpriram”**. Ele revelou o que faria por uma razão: **“To anunciei para que não dissesses: o meu ídolo fez estas coisas”**. É comum que as pessoas creditem a ídolos ou ao seu misticismo as bênçãos dadas por Deus.

Deus não age em nós por aquilo que fazemos. Esta é a base do misticismo. Crêem que a pessoa consegue as coisas através de rituais e esforços pessoais. Deus age em nós apenas por misericórdia. Veja o que ele disse: **“Por amor de mim, por amor de mim é que faço isto. A minha glória não a dou a**

outro". A repetição do **"por amor de mim"** é um modo de expor o superlativo. É somente e unicamente por causa do seu amor é que age em nós. Não é pelo que fazemos, mas pelo que Ele mesmo faz.

Deus chama a sua Igreja para o abandono da idolatria e do misticismo. O versículo 12 a seguir, revela que Deus é **"o início e o fim"**. Ele iniciou nossa história e ele porá um fim nela, de acordo com sua própria decisão. Ele é o Criador (v. 13) Foi Ele quem nos fez e por isso Ele é quem decide. Ele é o soberano (v. 14). Ele decide a quem usar, como usar e quando usar.

Deus se revela: **"Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar"** (v.17). Ele fez questão de mostrar que não é inútil como os ídolos e o misticismo.

Revela também que se os seus filhos o buscassem tudo seria diferente: **"Ah! Se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então, seria a tua paz como um rio, e a tua justiça, como as ondas do mar. Também a tua posteridade seria como a areia do mar, e os teus descendentes, como os grãos de areia; o seu nome nunca seria eliminado, nem destruído de diante de mim"**. O desejo de Deus é abençoar os seus filhos. O problema é que os seus não confiam nEle e por isso sofrem. Buscam socorro no misticismo ou na idolatria, por isso, em vez de serem abençoados, são amaldiçoados.

É por isso que ele conclama ao abandono da idolatria e do misticismo: (v. 20) **"Saí da Babilônia, fugi..."**. É necessário um abandono imediato de todas as fontes de segurança que não seja o próprio Deus. Encontrá-lo é se libertar. É experimentar um novo tempo cheio de alegrias. Isto deve ser propagado para que outros também experimentem esta alegria, por isso ele diz: **"Anunciai isto com voz de júbilo... até o fim da terra"**.

Temos uma mensagem de salvação e ao mesmo tempo de condenação. A verdade é que Deus faz bem a quem confia nele: **"O Senhor remiu a seu servo Jacó"**. Deus saciou a fome e a sede do seu povo no deserto e andou com eles, assim como faz hoje com quem confia nEle e o serve. Mas o outro lado também é verdadeiro: Deus traz o mal para a vida de quem o rejeita: **"Para os perversos, todavia, não há paz"**. O único modo de mudar a situação é deixar a perversidade e abraçar o Salvador, Jesus Cristo.

Para concluir, lembre que **NA COMPARAÇÃO ENTRE DEUS E AS OUTRAS FONTES DE FÉ ...**

1. **OS ÍDOLOS SE MOSTRARAM INÚTEIS;**
2. **A SUPERSTIÇÃO É O MISTICISMO SE MOSTRAM SEM PROVEITO ALGUM;**
3. **MAS DEUS SE MOSTROU ATUANTE NA VIDA DE QUEM CRÊ NELE.**

Só Deus é digno de receber o culto e o louvor. Compare você também o que Deus fez, o que faz e o que ainda pode fazer em tua vida. Confronte isto com a inutilidade do misticismo e dos ídolos. No final desta comparação quem comparou terá de admitir que só Deus pode livrá-lo. Se confiar nEle experimentará a paz de servir ao Senhor do Universo. Dê este passo o mais breve possível.